

Atividade 10 - 3º Bimestre

Ana Kevylly e Francisco Salesvanio

O Homem Fascista

01 - O Nazismo, durante o filme, reflete um aspecto curioso, em que, ao mesmo tempo, demonstra uma ideologia que abraça ambas as ideologias. Isso se dá devido a maneira que o nazismo engloba sua ideologia, uma busca pelo passado com elementos que evidenciam o progresso moderno. Durante o filme, logo no início, pode-se ver quadros filmados de um avião, o que para a época é um dos principais progressos possíveis, pois o avião tinha acabado de ser inventado da maneira que se parece hoje em dia. Assim, essa clara evidência de progresso reflete um pedaço progressista do nazismo, uma dominação das técnicas para alcançar objetivos. Deste modo, para alcançar a “Alemanha raiz”, no futuro, o conservadorismo se mostra presente, anterior as derrotas e a Alemanha poderosa e pura, como visto em cenas que esboçam os vislumbres de uma glorificação grandiosa da Alemanha, o verdadeiro objetivo a ser alcançado.

02 - Embora o filme traga aspectos de gênero, não se pode dizer que a reflexão de gênero é uma temática central. No filme existe uma naturalização dos papéis de cada gênero, abordando que cada um possui atividades específicas destinadas a seu gênero. A abordagem do gênero masculina é a principal, sempre representados com aspectos incrivelmente masculinos e violentos, esses são os homens alemães. Ainda, os homens são reesposáveis tanto pelos papéis de Estado, quanto por batalhar para sua nação. Essa conduta violenta é apreciada pelo Estado quando sob seu controle, para melhor orientá-la e utilizá-la na guerra. Deste modo, a violência, exclusivamente masculina, é apreciada e almejada, pois assim surge o verdadeiro homem, aquele que batalha e fica nas trincheiras. A mulher, por sua vez, quando aparece, é destinada a papéis pacíficos e distantes de cargos cívicos. Ela, sem a capacidade do racional, deve ir para tarefas apaziguadoras, sendo retratada durante o filme em atividades passivas. Por isso, o filme não busca uma reflexão dos papéis de cada gênero, embora deixe claro como cada um deve ser socialmente.

03 - O nazismo é contra liberalismo e socialismo, pois o liberalismo valoriza o indivíduo por si mesmo, o pondo em uma posição de importância social, e o socialismo visa uma luta entre as classes burguesas e proletárias. Para o nazismo, essas instâncias enfraquecem o regime, pois não existe uma centralização do poder e alguém que possa exercê-lo poderosamente, e deixam de guerrear entre as nações para lutas pessoais e internas. No nazismo, o indivíduo não é valorizado, claro, além do líder. No decorrer do filme, as grandes massas de pessoas são sempre bem-organizadas e ganham destaque em filmagens longas, indicando que as massas devem ser unidas e juntas pela nação. Deste modo, o único indivíduo é o líder, Hitler, responsável por controlar essa grande massa para o bem da nação.

04 – No filme, o racismo aparece como um elemento central e constitutivo do nazismo, sendo expresso de forma simbólica e visual em quase todas as cenas. A exaltação constante dos homens arianos, sempre mostrados como belos, fortes, jovens e sem imperfeições, revela a tentativa de construir uma imagem idealizada da “raça pura”. Os closes nos soldados disciplinados, de aparência homogênea e perfeita, reforçam a ideia de que o valor humano está ligado à raça e à aparência física, não à individualidade. O filme apresenta o povo como massa uniforme, sem diversidade, em contraste com a figura única e superior de Hitler, mostrado sempre de baixo para cima para destacar sua grandiosidade e autoridade. Essa estética traduz o pensamento nazista de que só existe um indivíduo digno de destaque o líder, enquanto os demais devem se submeter ao coletivo racialmente “puro”. Desse modo, o racismo aparece como base da narrativa nazista: a nação é definida pela raça, e a humanidade é hierarquizada a partir dessa lógica. O ideal de perfeição física e moral serve como justificativa para excluir, desumanizar e eliminar tudo o que é considerado “imperfeito” ou “impuro”, mostrando como a ideologia nazista transforma o corpo e a raça em instrumentos de dominação e poder.

05 - No prefácio de 1942 de “Psicologia de Massas do Fascismo”, Wilhelm Reich busca compreender como o fascismo, especialmente o nazismo, conseguiu mobilizar milhões de pessoas a partir de mecanismos psicológicos e sociais. Para ele, o fascismo não é apenas um sistema político, mas um fenômeno emocional de massas, sustentado por estruturas de autoritarismo, repressão sexual e obediência cega. Reich argumenta que o regime nazista se apoia na figura paterna de autoridade, simbolizada por Hitler, apresentado como o único indivíduo em meio à massa. O líder é mostrado como forte, racional e protetor, enquanto o povo aparece como infantil, submisso e emocionalmente dependente uma relação que o filme reforça ao mostrar as mulheres e crianças saudando Hitler com devoção, e os homens jovens como símbolos de virilidade e força. Essa estética e essa organização social refletem o que Reich chama de estrutura psíquica autoritária, formada desde a infância pela repressão dos desejos e pela imposição da moral conservadora. Ao controlar a sexualidade e o corpo, o fascismo cria sujeitos obedientes, que transferem sua energia e seu desejo de liberdade para a adoração do líder e da nação. Assim, a reflexão de Reich mostra que o fascismo se sustenta não só pela força militar, mas pela manipulação emocional e sexual das massas, transformando a obediência e a repressão em virtudes e naturalizando o poder do líder como se fosse algo sagrado e necessário.